

ALTERAÇÕES RADIOGRÁFICAS ÓSSEAS EM AVES: ESTUDO RETROSPECTIVO (2000 - 2002)

Sibele R. Konno¹, Guilherme C. O. e Silva¹, Daniela P. Rinaldi¹, Catherina Muramoto²,
Ana Carolina B. Fonseca-Pinto², Franklin A. Sterman², Masao Iwasaki², Marta B.
Guimarães³, Alda M. B. N. Madeira⁴, Silvana M. Unruh⁵

1-Aluno de Graduação FMVZ – USP sib@zipmail.com.br ; 2-Depto de Cirurgia da FMVZ-USP; 3-
Ambulatório de Aves – HOVET – USP; 4-Depto de Patologia – FMVZ- USP; 5-HOVET – USP

O exame radiográfico constitui, hoje, uma importante ferramenta de auxílio para um diagnóstico mais acurado na clínica de aves. A radiografia complementa o exame clínico e permite uma melhor avaliação do paciente. O objetivo deste trabalho foi de realizar um estudo retrospectivo dos exames radiográficos de aves de diferentes espécies, atendidas na rotina do Ambulatório de Aves do Hospital Veterinário da Universidade de São Paulo, que apresentaram alterações ósseas. Foram utilizadas animais de diferentes espécies que foram encaminhadas ao Serviço de Diagnóstico por Imagem deste mesmo Hospital, no período de março de 2000 a março de 2002. Neste período, observou-se o total de 118 casos de aves submetidos ao exame radiográfico, dos quais 53 (44,91%) mostraram evidências radiográficas de afecções ósseas. Destes 53 animais, foram observadas as seguintes espécies: *A. aestiva* (n=26; 49,07%), *Cacatua spp* (n=4; 7,55%), *Melopsitacus undulatus* (n=3; 5,66%), *Agapornis spp* (n=3; 5,66%), *Balearica pavonina* (n=3; 5,66%), *Aratinga leucophthalmus* (n=1; 1,885%), *Brotoogeris spp* (n=1; 1,885%), *Ara ararauna* (n=1; 1,885%), *Nymphicus hollandicus* (n=1; 1,885%), *Speotyto cunicularia* (n=1; 1,885%), *Serinus canarius domesticus* (n=1; 1,885%), *Cariama cristata* (n=1; 1,885%), *Pteroglossus spp* (n=1; 1,885%), *Gallus gallus* (n=1; 1,885%), *Anser anser* (n=1; 1,885%), *Columba livia* (n=1; 1,885%), *Falco spp* (n=1; 1,885%) e sem informação (n=2; 3,78%). Em relação à idade, os animais na faixa etária de zero a 1 ano foram os mais acometidos de afecções ósseas (n=19; 35,85%), seguidos dos de 2 a 5 anos (n=16; 30,19%), 11 a 20 anos (n=6; 11,32%), 6 a 10 anos e 11 meses (n=4; 7,55%), de idade maior que 20 anos (n=1; 1,89%), e animais sem informação de idade (n=6; 11,32%). As alterações radiográficas ósseas encontradas foram: fraturas (n=38; 58,46%), osteomielite (n=5; 7,69%), luxações/subluxações (n=4; 6,16%), osteodistrofia nutricional (HPTN) (n=3; 4,61%), neoplasias (n=1; 1,54%), alterações articulares (n=2; 3,08%), fechamento precoce do disco epifisário (n=1; 1,54%), cifose (n=1; 1,54%), avaliação de osteossíntese (n=3; 4,61%) e alterações ósseas a esclarecer (n=7; 10,77%), nas quais não se pôde distinguir, pelas evidências radiográficas, se caracterizavam quadro de osteomielite, osteossarcoma ou calo ósseo exuberante. Os locais de acometimento de fraturas foram: membro pélvico (n=12; 63,16%); membro torácico (n=12; 31,58%); coluna (n=1; 2,63%); crânio/bico (n=1; 2,63%). A espécie *Amazona aestiva* foi a mais freqüente, por ser popularmente criada como animal de estimação, apesar de ser uma espécie silvestre nativa. Os animais jovens são os mais susceptíveis a traumas e a consequências de erros de manejo como, por exemplo, a osteodistrofia nutricional. Pôde-se concluir ainda, dos resultados obtidos, que as fraturas constituem a maioria das alterações encontradas. As fraturas, geralmente de origem traumática, promovem alterações mais evidentes ao proprietário, o qual procura auxílio veterinário com maior prontidão. Dentre as fraturas, o membro pélvico foi o mais afetado, pelo fato de ser o membro de apoio do animal em queda, já que muitas vezes encontram-se impossibilitados de vôo.